



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA EM GEOGRAFIA

JOSILENE CORREIA DE AQUINO

**OS CONFLITOS TERRITORIAIS E SEU IMPACTO NA CULTURA DO
POVO KARIRI XOCÓ**

Palmeira dos Índios

2025

JOSILENE CORREIA DE AQUINO

**OS CONFLITOS TERRITORIAIS E SEU IMPACTO NA CULTURA DO POVO
KARIRI XOCÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena
de Alagoas – CLIND/AL, como requisito para
obtenção do título de licenciado(a) em
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Sousa

Palmeira dos Índios

2025

JOSILENE CORREIA DE AQUINO

**OS CONFLITOS TERRITORIAIS E SEU IMPACTO NA CULTURA DO POVO
KARIRI XOCÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Intercultural
Indígena de Alagoas – CLIND/AL, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **REINALDO SOUSA**
Data: 08/05/2025 22:10:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Reinaldo Sousa - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JOSE NATAN GONCALVES DA SILVA**
Data: 07/05/2025 19:39:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Natan Gonçalves da Silva

Documento assinado digitalmente
 **ROSA DE LIMA MEDEIROS NETA**
Data: 08/05/2025 19:11:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Ma. Rosa de Lima Medeiros Neta

Palmeira dos Índios

2025

OS CONFLITOS TERRITORIAIS E SEU IMPACTO NA CULTURA DO POVO KARIRI XOCÓ - AL

Josilene Correia de Aquino
Josilene.aquino@alunos.uneal.edu.br

Prof. Dr. Reinaldo Sousa (orientador)
reinaldo@uneal.edu.br

Resumo

O presente estudo aborda os conflitos territoriais enfrentados pelo povo Kariri Xocó, uma comunidade indígena localizada no estado de Alagoas, Brasil, e os impactos desses conflitos em sua cultura. Esta comunidade tem uma história marcada por disputas territoriais relacionadas à ocupação de suas terras ancestrais, especialmente com a expansão de atividades econômicas, como a agrícola, pecuária e a urbanização. A perda de território, que é uma consequência de um processo de conflitos sociais existente no decorrer desses séculos. Entre os impactos mais evidentes, destaca-se a perda de recursos naturais essenciais para a prática de suas tradições culturais, como a caça, a pesca e o cultivo de plantas medicinais. A territorialidade, para os Kariri Xocó, é um elemento central de sua organização social, espiritualidade e educação, sendo um espaço que vai além da mera ocupação física. A desestruturação desse espaço tem gerado a fragmentação da comunidade, dificultando a manutenção de práticas culturais como rituais e celebrações tradicionais. Além disso, a pressão externa sobre o território tem promovido um enfraquecimento do vínculo intergeracional, visto que a migração forçada para áreas urbanas ou outras regiões implica na perda do contato direto com as terras sagradas, fontes de memória e de poder simbólico. A pressão por terras também tem intensificado a discriminação e o racismo, afetando a autoestima e a luta do povo Kariri Xocó por reconhecimento étnico e a valorização de sua cultura. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos dos conflitos territoriais na cultura do povo Kariri Xocó, localizado em Alagoas e a pesquisa visa compreender como a disputa por terras afeta suas tradições, identidade e práticas sociais, utilizando uma abordagem qualitativa, com entrevistas e observação participante, a fim de captar as experiências e percepções dos membros da comunidade. A metodologia adotada permitiu uma análise crítica das dinâmicas territoriais e culturais, evidenciando a luta pela preservação de seu modo de vida frente ao avanço de interesses externos, tendo como resultado, identificar uma resistência cultural significativa, embora com desafios em manter suas tradições diante da pressão por integração social e perda de território.

Palavras-chave: Conflitos territoriais, Kariri Xocó, Cultura, Identidade, Resistência.

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos territoriais têm sido uma realidade histórica para diversas comunidades indígenas no Brasil, e com o povo Kariri-Xocó, localizado no estado de Alagoas, não é diferente. O grupo, que integra o complexo mosaico de etnias indígenas do nordeste brasileiro, enfrentou e continua a enfrentar desafios significativos relacionados à disputa de suas terras, muitas vezes devido à pressão de interesses econômicos, como o agronegócio, a mineração e o uso indiscriminado do solo. Esses conflitos, muitas vezes envolvendo a grilagem de terras e a negação de direitos territoriais, impactam diretamente a vida e a cultura dos Kariri-Xocó.

De acordo com Lima, Oliveira e Miranda (2019), “Não obstante, os povos originários do país resistiram. O processo multissecular e institucional de desterritorialização gerou um processo de reterritorialização desses povos, que ganhou impulso com o fim da ditadura civil-militar e a promulgação da Constituição Federal de 1988. Indígenas que se encontravam dispersos, ocultando seus vínculos étnicos como mecanismo de proteção, ousaram assumir, publicamente, sua condição (Vieira, 2013). Às lutas pela retomada de terras, anteriormente, usurpadas e a conquista de novas terras tornaram-se corriqueiras entre as etnias indígenas”. (Lima, Oliveira e Miranda, 2019, p. 2).

Os autores afirmam que os povos indígenas resistiram a um "processo multissecular e institucional de desterritorialização" evidenciando a força e a persistência desses povos ao longo da história. A desterritorialização, ou seja, a perda de suas terras, foi uma estratégia utilizada pelos colonizadores para enfraquecer e submeter os povos indígenas. A luta por território é, para os Kariri-Xocó, mais do que uma questão de espaço físico; trata-se da preservação de sua identidade cultural, da manutenção de suas tradições, de sua língua e de seus modos de vida. A terra é vista como um bem sagrado é parte essencial de sua relação com o mundo, representando um vínculo profundo com os ancestrais e a natureza. Quando esse território é invadido ou perdido, não só a sobrevivência física do povo é ameaçada, mas também sua cultura e cosmovisão.

Os impactos desses conflitos territoriais na cultura do povo Kariri-Xocó são vastos e multifacetados. A destruição ou a diminuição do território tradicional impede o acesso a recursos naturais essenciais para a realização de rituais religiosos, práticas culturais e para a alimentação, baseando-se em uma relação sustentável com a terra. Além disso, as dificuldades de reconhecimento e demarcação de terras também causam um enfraquecimento das práticas comunitárias e da transmissão de saberes ancestrais. A resistência do povo Kariri-Xocó, por meio da luta por seus direitos territoriais, é uma expressão de sua busca pela preservação de sua cultura e pelo fortalecimento de sua identidade. Nesse contexto, o enfrentamento das ameaças externas se mistura com a valorização interna de suas raízes, tornando a luta pela terra não apenas uma questão política, mas um movimento cultural de resistência e afirmação da existência do povo Kariri-Xocó no Brasil contemporâneo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO – CONCEITUAL

2.1 Um Pouco de História

O povo Kariri-Xocó possui uma rica bagagem histórica que reflete sua resiliência e identidade cultural. Ao longo dos séculos, a comunidade Kariri-Xocó enfrentou desafios significativos, como a colonização e a catequese forçada. No entanto, a retomada entendida como a reconquista de suas terras - tem sido uma ação crucial para os Kariri-Xocó na preservação de sua história e patrimônio cultural.

Este povo é um dos grupos indígenas que habitam a região nordeste do Brasil, especificamente no estado de Alagoas, embora também tenham presença no estado de Sergipe. Sua origem remonta a tempos anteriores ao período colonial, sendo parte de um vasto conjunto de povos que falam línguas da família Kariri. Ao longo da história, esta comunidade, como outros povos indígenas, sofreram uma série de processos de despojo de suas terras, por meio da invasão, do massacre e da constante pressão de grupos não indígenas.

[...] “os conflitos territoriais ocorrido nas áreas de ocupação tradicional Kariri-Xocó estão envolvidas em processos sócio - históricos políticos e econômicos, iniciado no período do Brasil colonial com a presença missionário no baixo São Francisco, cujo objetivo era: a evangelização indígena, a ocupação territorial e a criação de gado” (Lima, 2006; Mata, 2014). (Venancio apud Lima, 2006, p. 162)

O processo de retomada começou em 1978, quando a comunidade ocupou a Fazenda Modelo, marcando um momento crucial na luta pelo direito à terra e pela preservação cultural. As práticas e crenças culturais do povo Kariri-Xocó desempenham um papel significativo na formação de sua identidade e na coesão comunitária. O povo Xocó vive principalmente nas aldeias Ilha de São Pedro e Caiçara, localizadas no município de Porto da Folha, Sergipe. A fusão de vários grupos tribais ao longo dos séculos contribuiu para a diversidade cultural da comunidade, com tradições transmitidas de geração em geração. Uma das expressões culturais mais importantes é a musical, especialmente o Toré, que engloba canções e danças indígenas de grande significado espiritual e cerimonial. Essas práticas, costumes e rituais são essenciais para a preservação moral e para a identidade do povo Kariri-Xocó.

Os costumes e artefatos tradicionais são elementos essenciais do patrimônio cultural Kariri-Xocó, representando seu artesanato e sua conexão com as tradições ancestrais. A comunidade Kariri-Xocó dá grande ênfase à educação, que inclui a história, os mitos, as artes e as práticas culturais, garantindo a preservação e transmissão desse patrimônio às futuras gerações. Além de se dedicarem à coleta de alimentos e à confecção de artefatos tradicionais,

como enfeites e artesanato, o povo Kariri-Xocó atua ativamente como promotor de sua cultura e de suas histórias tradicionais. Ao se envolverem nessas práticas, a comunidade não só preserva sua identidade cultural, mas também compartilha a riqueza e a diversidade de seu patrimônio com um público mais amplo.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O povo Kariri-Xocó tem uma população de aproximadamente 2.500 indivíduos. Esta comunidade reside em uma terra indígena com cerca de 699 hectares no município de Porto Real do Colégio – AL (Figura 01).

Figura 01 – Localização do Município de Porto Real do Colégio – AL



Fonte: IBGE (2019)

Tradicionalmente, o povo Kariri-Xocó habitou locais e territórios específicos que possuem significado cultural para sua comunidade. No município de Porto Real do Colégio, a comunidade Kariri-Xocó reside em sua terra indígena, que desempenha um papel vital em suas práticas culturais e modo de vida. Além disso, os Kariri-Xocó estabeleceram aldeias e áreas como a Ilha de São Pedro e Caiçara, no município de Porto da Folha, Sergipe, onde continuam

a manter suas tradições e costumes. Esses locais não são apenas espaços físicos, mas também possuem um valor simbólico, representando a profunda conexão do povo Kariri-Xocó com suas terras e patrimônio ancestral.

As práticas culturais e a herança do povo Kariri-Xocó estão profundamente enraizadas em suas tradições e costumes, refletindo uma identidade única dentro da comunidade indígena brasileira mais ampla. A comunidade Kariri-Xocó preservou sua herança cultural por meio de rituais, formas de arte e tradições orais transmitidas de geração em geração. Apesar dos desafios enfrentados na preservação de seu patrimônio imaterial, o povo Kariri-Xocó continua a manter espaços e práticas sagradas que são essenciais para sua identidade espiritual e cultural. Os esforços para promover o intercâmbio cultural e a conscientização, como os encontros entre estudantes, professores e o grupo Sabuká Kariri-Xocó, têm sido fundamentais para compartilhar a rica cultura e história da comunidade com um público mais amplo.

Para Santos (2008), alguns aspectos centrais destacam as características de sua concepção de Geografia, bem como os conceitos de espaço e território. Suas ideias, desenvolvidas ao longo de diferentes períodos de sua produção intelectual, revelam tantas continuidades quanto mudanças. Formulado inicialmente no contexto da chamada renovação da Geografia nos anos 1970, um movimento do qual Santos foi precursor e figura de destaque, seu pensamento influencia até os dias atuais.

O território não se apresenta como forma definitiva e organizada do espaço, porém, há sinais que permitem acreditar que o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa; é também uma fração do espaço local articulada ao mundial. (Santos, 2008, p. 14)

Nhenety Kariri Xocó (2024), é indígena e reconhecido dentro de sua comunidade por anciões e estudiosos que visitaram os Kariri Xocó, como um detentor do conhecimento da história do seu povo e entrevista ele destaca que os conflitos existente na comunidade vem desde a época da colonização onde os “portugueses chegaram conquistou esses territórios a forças dos povos nativos, dizimando várias populações indígenas, escravizaram alguns e outros fugiram para outras regiões. Ao longo desse processo de ocupação, o governo português reduziu o território desses povos numa chamada Carta Régia no ano de 1700 para cada povo uma "légua de Terra”.

A Terra Original Kariri-Xocó corresponde aquela área que esse povo formado por vários grupos étnicos que habitaram essa região do Baixo São Francisco, muitos deles massacrados e os sobreviventes vieram se refugiar ou agrupados por Jesuítas no aldeamento missionário em Porto Real do Colégio e São Brás, Alagoas. O mundo circular corresponde ao território tradicional antes do contato com os europeus.

Segundo o Atlas das Terras Indígenas no Nordeste pesquisado por João Pacheco de Oliveira em 1993 diz, “que os primeiros contatos com os indígenas em Porto Real do Colégio ocorreram no século XVI, durante a implantação de currais e escravização. No século XVIII, os jesuítas fundaram um colégio e um convento, fixando grupos indígenas, principalmente Kariri. Em 1859, D. Pedro II autorizou concessão de terras a indígenas da região. A migração dos índios Xocó para a área intensificou-se no final do século XIX, em meio a conflitos relacionados à Lei de Terras (1850) e à extinção de aldeamentos.

A terra ocupada pelos Kariri-Xocó foi alvo de vários projetos governamentais desde 1877, quando foi criada a Colônia Federal. Inicialmente ampla, a área foi gradualmente reduzida, com partes sendo reservadas para novos projetos e outras distribuídas a não indígenas. Entre as iniciativas, destacam-se a Fazenda do Serviço de Algodão, Posto Agropecuário Federal, Fazenda Escola e Fazenda Modelo, administradas por diferentes órgãos até 1976, quando a CODEVASF assumiu. Em 1944, o SPI instalou um posto indígena na região, e em 1949 o Ministério da Agricultura cedeu 50 hectares aos Kariri-Xocó. Porém, conflitos persistiram devido a reivindicações de terras, intensificados nos anos 1970, quando o governo implantou Fazendas-Modelo em áreas indígenas, prejudicando as práticas de subsistência e os rituais no Ouricuri.

O GT de 1984 desempenhou um papel importante na documentação e no reconhecimento dos direitos territoriais dos Kariri-Xocó, fundamentando propostas de demarcação oficial e refere-se ao Grupo de Trabalho constituído pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), por meio da Portaria nº 1765/E/84, com o objetivo de estudar e propor a demarcação da área ocupada pelos Kariri-Xocó. Esse grupo realizou levantamentos e estudos para definir os limites da terra desta comunidade, levando em conta ocupações históricas, locais sagrados, áreas cedidas anteriormente e regiões reivindicadas pelos indígenas. O relatório do GT propôs uma área total de aproximadamente 664 hectares, abrangendo seis porções de terra, incluindo:

1. Ouricuri (100 ha) - local sagrado de culto religioso.
2. Colônia (254 ha) - cedida em 1949 pelo Ministério da Agricultura.
3. Sementeira ou Fazenda Modelo (249 ha) - retomada pelos indígenas em 1978.
4. Cercado Grande (189 ha) - ocupada por posseiros não indígenas.
5. Área da finada Matilde (37 ha) - vendida a terceiros sem aprovação indígena.
6. Faixa da Entrada do Sampaio (34 ha) - território reivindicado.

Em 1978, os indígenas retomaram a Fazenda-Modelo, e a FUNAI iniciou estudos para demarcação. Em 1980, propôs 628 hectares, ampliados para 664 hectares em 1984, contemplando áreas como a Colônia, Fazenda Modelo e o Ouricuri. A proposta foi enviada para avaliação em 1986.

Figura 02 - Território Kariri Xocó



Fonte: Comitê em ação - Comunidade indígena Kariri-Xocó recebe Sistema de Abastecimento de Água do CBHSF de 5 de abr. de 2023.

Impactos na Cultura do Povo Kariri-Xocó:

Na pesquisa realizada no campo podemos destacar que para este povo a perda de território ou a constante ameaça de perda de terras tem consequências devastadoras para as culturas indígenas, e o povo Kariri-Xocó não é exceção. A cultura desta comunidade, e como a de muitos outros povos indígenas, está profundamente ligada ao seu território. A terra é vista como um ser vivo, com o qual o povo mantém um vínculo sagrado, sendo o espaço onde a cosmovisão se manifesta, e onde práticas culturais como rituais, celebrações, o manejo de recursos naturais e a transmissão de saberes ancestrais ocorrem a todo instante.

Quando o território é invadido, destruído ou quando o acesso a recursos essenciais é dificultado, as implicações culturais são imediatas. A perda de áreas de cultivo e de recursos naturais essenciais para a alimentação, como as roças e os rios, impede a continuidade das práticas agrícolas tradicionais, afetando diretamente a segurança alimentar e a autonomia da

comunidade. Além disso, a dificuldade de acesso a locais sagrados compromete a realização de rituais religiosos e a preservação das práticas espirituais que são centrais para a identidade Kariri-Xocó. Podemos citar exemplos na vazão do rio São Francisco, onde moradores ribeirinhos cercaram a área que secou, e hoje pode-se observar o impacto negativo causado na comunidade, que em pesquisa observa-se que a maioria dos jovens indígenas não sabe nadar. Culturalmente o ensinamento da prática de natação era desenvolvida para a pesca de mergulho e também como defesa assim relata algumas mães.

Outro impacto relevante está na educação tradicional. O ensino dos mais jovens sobre as práticas ancestrais, como o artesanato, a culinária, a medicina tradicional e a língua Kariri-Xocó, fica comprometido quando as condições de vida no território são precarizadas ou quando as gerações mais velhas são impedidas de exercer seu papel como transmissoras desse conhecimento. No contexto dos conflitos territoriais, a luta dos Kariri-Xocó pela terra está intimamente ligada à preservação de sua identidade cultural. O território não é apenas um espaço de sobrevivência, mas um lugar de afirmação de seu modo de ser, de sua história e de suas práticas sociais. A terra é o ponto de encontro entre as gerações, um espaço de resistência cultural, onde a memória do povo é constantemente renovada por meio de seus costumes, danças, músicas, língua e cerimônias. A perda da terra, portanto, não representa apenas um ataque à sobrevivência física do povo Kariri-Xocó, mas uma tentativa de apagamento de sua história e identidade. Esse contexto gera uma constante luta pelo reconhecimento dos direitos territoriais, pela demarcação de terras e pelo respeito à sua cultura e modo de vida.

Figura 03 - Imagem do Ouricuri Kariri Xocó



Fonte: Comitê em ação - Comunidade indígena Kariri-Xocó recebe Sistema de Abastecimento de Água do CBHSF de 5 de abr. de 2023.

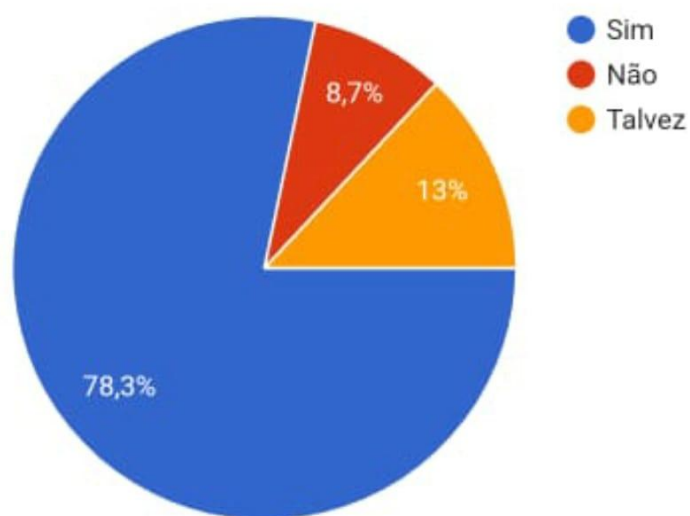
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender melhor a realidade da comunidade Kariri Xocó, realizamos um trabalho de campo com o objetivo de nos aproximar das vivências desse povo. Os resultados obtidos evidenciaram questões de grande relevância. A pesquisa incluiu entrevistas com indígenas de diferentes faixas etárias, permitindo comparar as perspectivas sobre os conflitos territoriais e seu impacto na cultura da comunidade. Dessa forma, buscamos aprofundar a compreensão da realidade vivida por Kariri Xocó.

Foi realizada esta pesquisa para observar a ligação dos conhecimentos históricos ao fator cultural dos Kariri Xocó para compreender a bagagem histórico-cultural da origem em diferentes contextos desta comunidade. Quanto à participação dos entrevistados no programa social do governo, verificou-se que um percentual alto dos indígenas entrevistados que participa de algum programa social do governo e desta maneira percebesse qual a importância de dar continuidade nos conflitos gerados na comunidade em busca de melhores condições. Na comunidade há vários casamentos multiétnicos, mas prevalece a autodenominação de indígenas Kariri Xocó e entre essa mistura os conflitos territoriais é um objetivo que se assemelha entre todas as outras etnias existentes. De maneira geral os entrevistados tiveram uma variante da faixa etária de 18 aos 60 anos. Durante as entrevistas, ficou notório que a maioria conhece bem a história do seu povo, alguns ouviram algo simplório e poucos de fato não conhecem nada a respeito da reconquista da Fazenda Modelo, “berço” do povo Kariri Xocó.

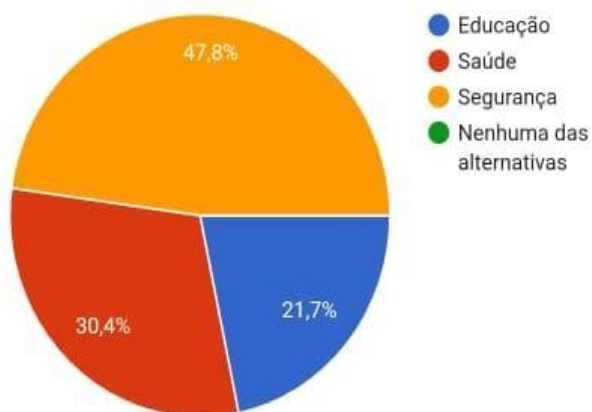
Mesmo com assistência educacional e de saúde, muito ainda precisa ser aprimorado para melhor atendimento para com a comunidade do povo Kariri Xocó, e essa é uma busca constante, pois se antes sem entendimento de Leis (lembrando que a menos de um século, a maioria era analfabeto) obtiveram diversas conquistas, hoje que são munidos de conhecimentos, buscam constantemente vencer novos desafios para que a comunidade não passe dificuldades. Ao serem questionados se a educação na comunidade incorpora aspectos culturais e linguísticos tradicionais, verificou-se que 78,3% dos entrevistados responderam que sim, que são incorporados com as aulas de Cultura Indígena. Outros 8,7% responderam que não, contudo, foi possível perceber aqueles que responderam assim estudam na cidade ou no período da noite, ou seja em espaços ou horários que não tem esta matéria. Outros 13% responderam talvez (gráfico 1)

Gráfico 01: A educação na comunidade incorpora aspectos culturais e linguísticos tradicionais



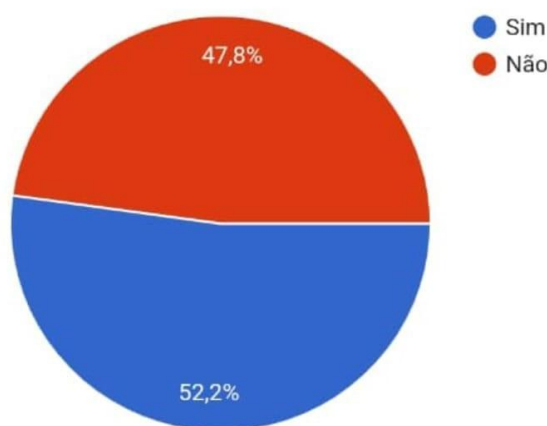
Dentre os principais desafios encontrados pela comunidade (gráfico 2) destacamos a educação com 21% dos entrevistados dizendo que tem que haver uma educação diferenciada, que siga o padrão de respeito a sua cultura. Quando à saúde, um pouco mais de 30% dos entrevistados relataram que a saúde também poderia introduzir seus saberes tradicionais e respeitar a cultura. Quase metade dos entrevistados, cerca de 47,8%, relatam que a segurança pública é o maior desafio, uma vez que os conflitos por terra gera insegurança.

Gráfico 02: Principais Desafios encontrados pela comunidade Kariri Xocó



O gráfico 03 mostra que mais da metade dos entrevistados participam de programas sociais como bolsa família, colônia dos pescadores e outros. O que demonstra uma grande dependência governamental, ou seja, a comunidade carece de oferta de serviços que gerem emprego e renda.

Gráfico 03: Percentual de Indígenas que participam em programas governamentais



2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do Brasil apresenta uma prática recorrente em seu vasto território: o processo de aldeamento das comunidades originárias. O contato com outras culturas e a forma como foram colonizados contribuiu para uma intensificação da perda de línguas maternas, tradições culturais e, em muitos casos, de vidas – seja devido a doenças trazidas pelos não originários, seja pela resistência em defender seus territórios. Contudo, ao longo desta pesquisa, constatou-se que os Kariri Xocó lutaram com bravura e conquistaram uma vitória significativa ao reconquistar o território que lhes pertencem: a Fazenda Modelo.

Os conflitos territoriais enfrentados pelos Kariri-Xocó têm um impacto direto sobre sua cultura, colocando em risco suas práticas tradicionais, sua cosmovisão e sua sobrevivência enquanto povo. A luta pela terra é também uma luta pela preservação da identidade e pela manutenção de um modo de vida que depende da relação estreita com o território. Portanto, os conflitos territoriais não são apenas uma questão política ou econômica, mas uma questão profundamente cultural e existencial para o povo Kariri-Xocó.

O reconhecimento e a demarcação de suas terras são fundamentais para garantir a continuidade de sua cultura e para assegurar que as futuras gerações possam vivenciar e preservar os saberes, as tradições e a espiritualidade que fazem parte da riqueza do povo Kariri-Xocó.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Clóvis. Wakona-Kariri-Xukuru: aspectos sócio-antropológicos dos remanescentes indígenas de Alagoas. Universidade Federal De Alagoas Imprensa Universitaria-UFAL, Maceió, 1973.

BRIGHENTI, Clovis Antonio e HECK, Egon Dionisio (Organizadores). O movimento indígena no Brasil: Da Tutela ao Protagonismo (1974-1988). Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021, p. 40 – 41.

DE MOURA, LSB Povo Kariri Xocó denuncia novas ameaças na Terra Indígena homologada, mas tomada por posseiros . Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/638998-povo-kariri-xoco-denuncia-novas-ameacas-em-terra-indigena-homologada-mas-tomada-por-posseiros>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Kariri-Xokó - Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kariri-Xok%C3%B3>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Os Kariri-Xocó e Caatinga. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/node/17716>>. Acesso em: 7 out. 2024.

LIMA, Lucas Gama. OLIVEIRA, Amanda da Silva de. MIRANDA, Anderson Ribeiro. Indígenas, terra e território em alagoas: uma análise geográfica da atualidade da resistência. Revista de Geografia, Programa de Pós-Graduação de Geografia da UFPE, Recife V. 36, No.1, 2019.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Atlas das Terras Indígenas no Nordeste. PETI, Museu Nacional. João Pacheco de Oliveira (Coordenação do Projeto). Jurandyr Carvalho Ferrari Leite (Coordenação do Atlas). PETI-MUSEU NACIONAL-UFRJ, 1993, p. 25-26.

Porto Real do Colégio. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/search/porto+real+do+colégio+al/@-10.1857188,-36.835574,19.89604087a,4502.04892908d,35y,0h,0t,0r/data=CiwiJgokCSfh6U9lJTNAESfh6>>

U9lJTPAGdmI0zK2ITFAITkZ-BdJuVTAQgIIAToDCgEwSg0IARAA>. Acesso em: 8 out. 2024.

SANTOS, Milton. **concepções de geografia, espaço e território**. ISSN 1981-9021 - Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008.

VENÂNCIO, Manuela Machado Ribeiro. **Os Kariri-Xocó do Baixo São Francisco: organização social, variações culturais e retomada das terras do território de ocupação tradicional**. UFF – Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ, 2018.